

Eu Ensino, Tu Ensinas? A experiência dos monitores no uso de metodologias ativas nas graduações em Turismo e em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba

Esdras Matheus Matias* Ana Valéria Endres**

Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

Resumo: Os projetos de monitoria nas Instituições de Ensino Superior buscam contribuir para a melhoria de ensino-aprendizagem na medida em que propiciam a cooperação acadêmica. Por meio das metodologias ativas, onde o professor deixa de ser centralizador de conteúdo e o aluno torna-se protagonista, isso é possível. O objetivo do estudo foi analisar como as metodologias ativas propostas pelo projeto “Metodologias ativas no ensino de graduação em Turismo & Hotelaria” da Universidade Federal da Paraíba, foram acolhidas pelos monitores. Aplicou-se um questionário aos 27 monitores entre junho e julho de 2020. A pesquisa levantou a relação entre monitores e alunos, entre monitores e o curso, alunos autogestores de sua carreira e a monitoria na realidade do aluno. Conclui-se que as metodologias ativas contribuem com processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos. Pela perspectiva dos monitores, são práticas de ensino estimulantes que tem no protagonismo do aluno uma de suas bases.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Monitoria; Turismo; Hotelaria; Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

I Teach; Do You Teach? Monitors' Experience in the use of active methodologies in Tourism and Hospitality graduation courses at the Federal University of Paraíba State

Abstract: Monitoring projects at Higher Education Institutions attempt to contribute toward a better teaching-learning process in that they provide for academic cooperation. Through active methodologies, where the teacher is no more the instigator of the content centraliser, but rather the student, this is quite possible. The aim of the study was to analyse how the active methodologies proposed by the Project “Active Methodologies in Tourism and Hospitality Graduation Courses”, at the UFPB have been accepted by student teachers, that is, course monitors. A questionnaire was applied to 27 monitors, from June through July, 2020. The research collected the ratio between monitors and students, between monitors and the course, between self-managing career students and monitoring in the student's reality. The conclusion is that active methodologies with more dynamic teaching-learning processes give better results. From the monitors' perspectives, they are stimulating teaching practices which put the learning process in the hands of the students.

Keywords: Active methodologies; monitoring; Tourism; Hospitality; UFPB.

1. Introdução

A atividade em sala de aula vem passando por um momento de grande transformação na última década. Em um contexto educacional de vinte, trinta anos atrás, o professor tinha domínio absoluto dos conteúdos das disciplinas e era a principal fonte de informação dos discentes (Antunes, 2001). A realidade do ensino superior dos anos 1980, 1990, onde o material escolhido pelo professor era disponibilizado para os alunos em sala de aula por meio de copiadoras, livros e acesso às bibliotecas, não existe mais.

* Universidade Federal da Paraíba (Brasil); Email: esdrasmatheus@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000000221787100>

** Universidade Federal da Paraíba (Brasil); Email: valendres@hotmail.com; <https://orcid.org/0000000276945014>

Cite: Matias, E. M. & Endres, A. V. (2023). Eu Ensino, Tu Ensinas? A experiência dos monitores no uso de metodologias ativas nas graduações em Turismo e em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 21(1), 213-230. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2023.21.014>

O docente exercia o domínio nas escolhas dos autores, dos materiais e na seletividade das informações para os discentes (Antunes, 200; Libâneo, 2011).

A partir dos anos 2000 a sala de aula foi paulatinamente adequando-se às transformações advindas da acessibilidade à internet e o uso dos e-mails modificou a comunicação entre os docentes e o alunado. Em anos adiante, a facilidade de acesso às novas tecnologias portáteis, conjuntamente com a pulverização de informações na internet e o novo perfil do aluno, trouxe o mundo para dentro da sala de aula e colocou em xeque as aulas tradicionais no qual o professor é o único portador da informação e o aluno apenas um receptor. Os vínculos entre as práticas educativas e os processos de comunicação transformaram-se permanentemente, estreitando-se e gerando impactos, novas exigências, novas qualificações nos formatos do ensino e no uso das tecnologias na educação (Libâneo, 2011).

Esse é um processo ainda em curso no qual a sala de aula convencional, pautada na exposição oral dos docentes entre quadros de giz ou pincel, ainda está presente como metodologia adotada. Transformar o ambiente em sala de aula a partir de uma nova e dinâmica troca de conhecimentos entre professor e aluno, não quer dizer abandonar aulas expositivas mais tradicionais, pois o que se busca é a complementariedade mais efetiva das práxis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Pela prática acadêmica vivida em mais de vinte anos em sala de aula, é possível dizer que muitos professores, pontualmente, já mesclavam suas aulas com metodologias ativas, buscando maior interação dos alunos com o conteúdo. Na metodologia ativa o professor deixa de ser centralizador de todo domínio da disciplina e enaltece o aluno como ator protagonista, dando-lhe oportunidade de tomar decisões e gerenciar suas ações no componente curricular mediando uma supervisão e orientação docente.

As metodologias ativas são variadas e envolvem atividades como o uso da gamificação, por meio da criação de jogos analógicos ou digitais e o uso de aplicativos. Há dinâmicas muito próprias da sala de aula como a elaboração e análise de estudos de casos, painéis, debates, práticas, simulações e teatralização de problemas reais e suas possíveis resoluções.

Também entram na conta das metodologias ativas, o uso das expressões artísticas como recurso didático, a exemplo de filmes, documentários e revistas em quadrinhos. São recursos que, quando utilizados, tendem a transformar o aluno em um indivíduo coparticipativo. Ele deixa de ser ator coadjuvante e passa a atuar dinamicamente na atividade do ensino (Alcântara, 2020; Araújo, 2016; Busarello, 2016; Fardo, 2013; Frezatti et al, 2018; Marion & Marion, 2006; Napolitano, 2015; Rama et al, 2008; Seixas, et al 2017).

E, embora o uso da diversificação por meio das atividades mais ativas seja uma realidade possível, a sua implementação ainda é um desafio. Um desafio para a estrutura das instituições de ensino; um desafio para a formação do professor, e; um desafio para o aluno em seu protagonismo. Na direção desse enfrentamento, os projetos de monitoria buscam contribuir para a melhoria de ensino na medida em que propiciam a cooperação acadêmica entre docentes e discentes, e nesse processo, estimular o interesse do aluno pela academia. Contudo, o maior enfrentamento da monitoria está em minorar os problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação dos alunos em se dedicar aos estudos.

Diante desse contexto questiona-se em que medida a monitoria pode contribuir com processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos, como propõem as metodologias ativas? Como esses processos são regidos pelas Instituições de Ensino Superior? De que maneira são percebidos pelos professores? Como são acolhidos pelos discentes como uma prática de ensino mais estimulante? E, finalmente, como questão principal que orienta esse estudo: até que ponto os monitores, que são os elos entre alunos e professores, se percebem neste contexto? São questões ainda em aberto e que, diante do inusitado contexto de pandemia da Covid-19 e isolamento social iniciado em 2020, agudizam-se.

Entender as consequências do uso das metodologias ativas mediadas exclusivamente pelo uso massivo da tecnologia ainda é um mistério, apesar das experiências incipientes. Nesse sentido, entende-se que o peso da realidade da pandemia na relação ensino-aprendizagem faz da discussão deste artigo um assunto mais do que pertinente.

Mesmo entendendo a relação precípua entre docentes e discentes, neste trabalho o foco de análise será o monitor. Assim posto, esse artigo tem como objetivo principal analisar como as metodologias ativas propostas pelo Projeto de Monitoria “Metodologias ativas no ensino de graduação em Turismo & Hotelaria” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) são acolhidas pelos monitores como uma prática de ensino estimulante para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. O contexto do estudo é o projeto realizado entre os anos de 2018 a 2020, âmbito do Programa de Monitoria desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

O texto, primeiramente, apresenta uma discussão sobre as metodologias ativas e suas possibilidades como ferramenta inovadora de ensino no âmbito superior e seguida da descrição da metodologia empregada. O texto adentra no “universo” da Universidade e da monitoria para contextualizar o ambiente da sua aplicabilidade nos cursos de Turismo e de Hotelaria. O texto finda com os resultados da análise quali-quantitativa adotada e com algumas considerações que buscam refletir sobre os desafios da monitoria no ensino superior.

2. Quadro Teórico

2.1. As metodologias ativas no Ensino Superior e o papel dos professores e alunos

Ensino e aprendizagem estão intrinsecamente alinhados. Para Gil (2010), a aprendizagem envolve aquisição de conhecimentos pela experiência, capacidade de fazer, desenvolvimento da capacidade para exercer uma profissão. Sabe-se também que inúmeros fatores influenciam a aprendizagem, muitos deles provenientes de um contexto social mais amplo. Deste modo, *“o professor deve se tornar um estrategista quando tem pela frente o estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas que facilitem o estudante se apropriar do conhecimento”* (Seixas et al, 2017, p.572).

A perícia docente se expressa em proporcionar um comprometimento dos alunos nas atividades dentro e fora da sala de aula, fugindo dos métodos tradicionais expositivos, enfadonhos e descontextualizados e a partir disso, gerar aprendizagem.

As metodologias de ensino diferem entre os conteúdos, formação dos docentes e objetivos das disciplinas, mas todas devem convergir para uma maior interação, capacidade de tomada de decisão, reflexão crítica e iniciativa. Exposições, visitas, discussões, debates, palestras, entrevistas, vídeos, estudos de casos, jogos de empresa, laboratórios, seminários, *role play* e oficinas são exemplos de metodologias aplicáveis em sala de aula (Marion & Marion, 2006).

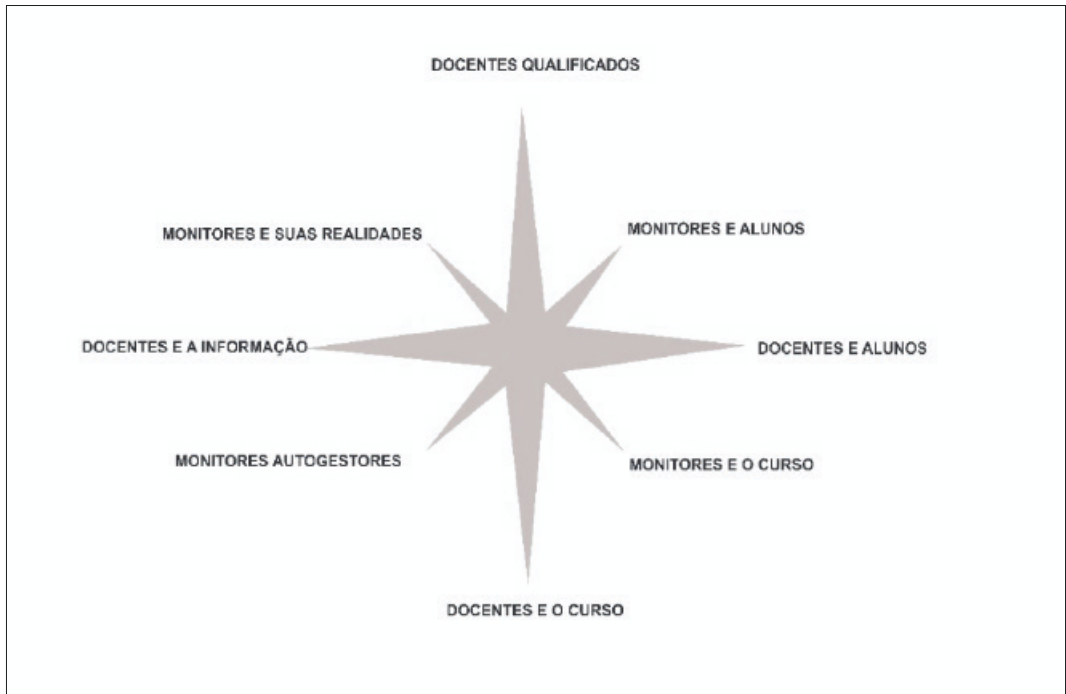
Independentemente da escolha, o uso das metodologias ativas como histórias em quadrinhos (Rama et al, 2008), cinema (Napolitano, 2015), Problem Basead Learning - PBL (Frezatti et al, 2018; Soares et al, 2018), gamificação (Araújo, 2016; Gámiz-Sánchez, 2017; Leme & Sanches, 2016; Moya, 2017; Silva, et. al., 2019; Tolomei, 2017) ou construção de casos de ensino (Ellet, 2008), por exemplo, requerem conhecimento prévio do docente, experiência em aplicação e domínio da técnica. Como enfatiza Soares et al (2018, p. 108) citando a PBL *“o objetivo é sair da unicidade do conhecimento do professor para a diversidade”*. O uso de qualquer recurso diferenciado e participativo sem planejamento prévio pode surtir o efeito contrário, acirrando disputas ou desestimulando os discentes.

As possibilidades de aplicabilidade no uso das metodologias ativas e sua eficácia começam, primeiramente, com a condição do docente qualificado e de suas habilidades em gerar comprometimento do aluno com outros alunos, do aluno com o seu curso, do aluno com ele mesmo e dele com a mudança de sua realidade. Neste aspecto, as propostas de monitoria no ensino superior tendem a fortalecer essas relações (Medeiros, 2018; Seixas et al, 2017). Como expõe Lowman (2004), o desempenho do estudante vai além da sua capacidade individual, reflete também o indissociável papel do professor, da estrutura organizacional e do ambiente.

2.2. Uma explicação autoral através de uma Rosa dos Ventos

No sentido de compreender essas inter-relações entre professor e aluno é que se propõe uma perspectiva teórico-metodológica que tem como objetivo orientar a análise, aqui proposta, sobre os rumos para o atendimento dos desafios que se impõem sobre o monitor no estabelecimento de novos vínculos entre as práticas educativas diferentes daqueles tradicionalmente já estabelecidos. A estrutura de apresentação das variáveis segue, metaforicamente, a lógica de uma rosa dos ventos, utilizada como um guia para os possíveis caminhos que se pode seguir, como pode ser visto na Figura 1. Importante destacar que o Norte que orienta essa discussão é a imprescindibilidade de docentes qualificados e preparados para lidar com as vicissitudes dessas relações.

Figura 1: A Metáfora Da Rosa – Proposta autoral de abordagem docente e monitor/aluno no uso das Metodologias Ativas



Nota: Elaborado pelos autores, a partir das referências consultadas (2020).

As linhas maiores/grossas, caracterizados pelos pontos cardeais, apresentam os contextos do docente e são assim entendidos:

2.3. Docentes Qualificados

A autogestão do aluno pressupõe certa segurança, conhecimento e habilidade do docente para fomentar a autoconfiança discente, interesse pelo conhecimento e desenvolvimento da habilidade do aluno. O caminho é a busca de qualificação do docente para além dos seus conteúdos de domínio (Dias, 2007). É mister compreender que *“o domínio do conhecimento específico é condição necessária, mas não suficiente”* (Cunha & Zanchet, 2010, p. 194). Outras habilidades e competências são requeridas, principalmente do mundo digitalizado em que se vive.

2.4. Docentes e os Alunos

O desconforto emocional causado por professores irascíveis, autoritários e inacessíveis é uma barreira para as relações em sala de aula e conseqüentemente para a aprendizagem. Nessa condução de assumir outros papéis, o professor que se engaja melhor no cotidiano, carências e incertezas do alunado, tende a ter maior adesão aos seus projetos de sala de aula. Como afirmam Marion & Marion (2006, p. 52), *“conhecendo bem os alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem”*. Com este propósito é que a monitoria pode ajudar na aproximação docente-discente e quebrantar o fraco laço que impede o professor de se aproximar e conhecer o seu aluno (Tardiff & Lessard, 2007).

2.5. Docentes e o Curso

De acordo com Ribeiro (2019), o apoio institucional é fundamental para o desenvolvimento de uma metodologia ativa. Para o autor, o conservadorismo, ausência de capacitação e de apoio institucional desencoraja ações inovadoras e perpetua o modelo convencional de ensino, *“característico de uma cultura*

acadêmica positivista (...) [onde] os conhecimentos eram organizados em currículos tipo coleção, ou seja, currículos lineares e sequenciais com profundas fronteiras entre os conteúdos” (Ribeiro, 2019, p 51). Entre outros fatores complicadores estão a pouca atenção dada por alguns professores em se inteirarem das disciplinas de seus colegas, professores que não tiveram acesso ao projeto pedagógico do curso, desconhecimento do perfil para a formação do aluno e a falta de diálogo com docentes de outros departamentos.

2.6. Docentes e a Informação

Quando um professor acredita ser a única fonte de conhecimento, ele desmerece o contexto do aluno. Como afirma Gil (1997, p. 29), *“muitos professores (...) veem-se como fornecedores de informação e como os principais responsáveis pelos resultados obtidos”*. No entanto, a dinâmica, o formato e a ênfase mudaram drasticamente. A velocidade e a intensidade avassaladora do mundo digital expõem o docente como mais uma fonte, por vezes confiável, mas não a única disponível (Antunes, 2001). Retirar do professor o papel de centralizador das informações (Gaeta & Masetto, 2013) é proporcionar *“ensinar seus estudantes a aprender a tomar iniciativas”* (Masetto, 2012, p. 21).

As diagonais, ou pontos colaterais, partem da perspectiva do contexto do discente (aluno/monitor) e são assim entendidas:

2.7. Monitores e os Alunos

Dificilmente o aluno será gestor de sua aprendizagem sem a atuação de um tutor, preceptor, monitor ou professor-autor, que estipula diretrizes, orienta, estimula e acompanha.

“Nesse contexto, observa-se que a monitoria propicia mais espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer seus exercícios, e assim ter sua aprendizagem mediada pelo monitor, que por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor, podendo receber novos textos, experimentos e realizar discussões, alicerçando dessa forma, seus conhecimentos e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica” (Natário & Santos, 2010, p. 357).

O entendimento das metodologias ativas pelos alunos, passa primeiro pela compreensão das metodologias pelos monitores. Caso haja uma falha nesse canal, a aplicabilidade de uma renovação na sala de aula pode transformar-se num emaranhado problema de difícil solução. *“Da prática da monitoria decorrem falhas, devido, muitas vezes, ao fato de os monitores não terem sido devidamente orientados”* (Natário, 2001, p. 40).

Assim percebe-se que *“A relação monitora-monitorado tende a ocorrer em um contexto de amizade, de troca e de forma efetiva. Esta relação é menos formal do que a que ocorre entre professor e aluno”* (Natário, 2001, p. 31). É ingênuo imaginar que um estudante entrante no ensino superior tenha sozinho condições de autodisciplina, salvo casos raros. Aqui o monitor se faz presente, estreitando o *gap* que por vezes afasta o discente por não se sentir integrante do processo de ensino-aprendizagem.

2.8. Monitores e o Curso

É importante ressaltar que há o natural impacto dos ingressantes no universo de uma Instituição de Ensino Superior. Entre o ensino médio e o ensino superior há um abismo e uma completa mudança de cenário. O autogerenciamento do estudante nas suas escolhas permite inúmeras possibilidades de atuação, contudo a estranheza frente à exigência da graduação pode acanhar o desenvolvimento pleno do estudante. Pela própria maturidade do estudante, a compreensão do curso chega paulatinamente por meio da integração aluno-Instituição, aluno-componentes curriculares, aluno-docente, aluno-aluno e aluno-monitor. As possibilidades de monitoria tendem a facilitar essa integração.

O entendimento da interdisciplinaridade nem sempre é fácil e as metodologias ativas de ensino ao longo de um currículo tendem a ser melhor aceitas pelo alunado, do que algo realizado pontualmente por uma disciplina isolada. Essa resistência ao novo, segundo Ribeiro (2019) provém de um contexto em que prevalecem *“disciplinas isoladas em currículos convencionais, com cargas horárias elevadas e com alunos provavelmente advindos de ambientes educacionais pautados no modelo de transmissão/recepção do conhecimento”* (Ribeiro, 2019, p. 119).

O papel, tanto das disciplinas como dos monitores, é agregar, nortear e socializar os ingressantes, inteirando-os nos respectivos cursos e servir como apoio, orientação e inspiração, para o cumprimento das formas de realização da interdisciplinaridade e os modos de integração entre teoria e prática (Resolução n° 13/2006, 2006).

2.9. Monitores Autogestores da Carreira

A autogestão do aluno pode ser inspirada no que expressa Antunes (2001): aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender com os outros e a aprender a ser. As metodologias ativas podem contribuir significativamente para formação de indivíduos proativos, com consciência de grupo, autocríticos, com capacidade de resolução de problemas e conflitos, bem como preparar para lidar com situações além da sala de aula, como estágios curriculares e inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, a monitoria pode facilitar a autogestão, “*ensinar seus estudantes a aprender a tomar iniciativas*” (Masetto, 2012, p. 21), bem como retirar a figura do professor como centralizador das informações (Gaeta & Masetto, 2013).

2.10. A Monitoria e a Realidade do Aluno

Embora a monitoria enfatize o papel do ensino, Natário e Santos (2010) defendem que o monitor pode desenvolver atividades nos três campos: ensino, pesquisa e extensão. A assertiva dos autores também enfatizada por Medeiros (2018) é **coerente** porque os monitores por vezes podem organizar atividades extraclasse com os discentes, pesquisa e levantamentos de materiais para composição da disciplina, bem como publicação dos resultados em periódicos e eventos.

“A monitoria implica em benefícios para alunos, para monitores e professores. Um aluno-monitor comprometido e consciente da função a ser desempenhada tende a desenvolver seu potencial docente, mostrando evolução em diversos aspectos como por exemplo: aprofundamento no conteúdo da disciplina, melhora na imagem e na comunicação com os pares, desenvolvimento de senso de responsabilidade, comprometimento, consciência coletiva, proatividade, dentre outros” (Jesus et al, 2012, p. 64).

Essas inquietações podem ser minoradas com o exercício das atividades de monitoria

3. Metodologia

A Figura 01 apresentada no início do texto traz a base teórico-metodológica deste artigo para esclarecer a interconexão entre os contextos dos docentes e dos discentes/monitores. A estrutura foi construída por meio da metáfora de uma Rosa dos Ventos, pois basta que se encontre uma direção e as demais são elucidadas. Assim, entende-se que a qualificação docente é uma condição dada e representa o Norte que orienta essa análise.

Como esta proposta de estudo está focada nos monitores, a ideia foi analisar como a inter-relação entre o universo da prática docente (pontos cardeais representados pelas linhas maiores perpendiculares) é determinante para compreender o universo dos alunos (pontos colaterais caracterizados pelas linhas diagonais) no contexto das novas práticas pedagógicas, a exemplo das metodologias ativas.

Neste sentido, as variáveis identificadas para a análise são: a relação entre monitores e alunos; a relação entre monitores e o curso; alunos autogestores de sua carreira; e a monitoria e sua aplicabilidade na realidade do aluno. Essas quatro direções são analisadas dentro de um contexto no qual são abordados os processos de aprendizagem e de interação, capacidade de tomada de decisões, de iniciativa e de reflexão crítica por parte dos alunos.

A construção destas variáveis se deu a partir de pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo aprofundar a discussão teórica proposta e sua adequabilidade metodológica, metaforicamente sustentada pela estruturação de uma Rosa dos Ventos. Foram consultadas revistas acadêmicas de prestígio com linhas editoriais que abrangiam os temas discutidos, além de repositórios de teses, dissertações e monografias. Na pesquisa por palavras-chave em portais de pesquisa na internet foram encontrados alguns livros e matérias jornalísticas que também serviram de referência.

A pesquisa documental foi realizada junto a Pró-Reitora de Graduação (PRG), que teve como objetivo identificar a proposta de ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o incentivo dado à monitoria. Foram consultados vários documentos em formato *on line* e físicos como Regimentos, Diretrizes, Resoluções, Portarias e Projetos. No Departamento de Turismo e Hotelaria foram levantados documentos que pudessem subsidiar as análises sobre as atividades de monitoria e demais ações interdisciplinares, como os Projetos Pedagógicos dos dois cursos e o Projeto de Monitoria “Metodologias ativas no ensino de graduação em Turismo & Hotelaria” desenvolvida entre os anos de 2018 a 2020, base deste estudo.

A pesquisa de campo teve como objetivo traçar o perfil dos monitores e sua relação com a sala de aula. Desta forma decidiu-se elaborar um questionário *on line* e aplicar com todos os monitores do projeto, no intuito de levantar informações que pudessem ajudar a perceber o olhar do aluno-monitor

quanto a sua atividade. Essas informações são relevantes, pois também serão referência para projetos futuros. Foram 27 monitores distribuídos em três semestres a saber: 2018.2; 2019.1 e 2019.2, mas 26 respondentes, já que um aluno participou em duas versões do projeto.

O questionário foi aplicado pelo Google Forms durante o mês de junho e julho de 2020. Caracteriza-se como semiestruturado, com questões fechadas e abertas que possibilitaram ao respondente relatar suas observações e críticas. A apresentação deste conteúdo dá-se pela análise estatística corroborada pelas subjetividades do aluno quanto a sua experiência. Os gráficos tipo pizza mostram um padrão de cores em sentido horário, condizente com a ordem de informações estabelecida na legenda e assim devem ser lidos. Os relatos foram identificados por uma sequência numérica dada aos alunos, para manter o anonimato. O objetivo para sua aplicação foi dimensionar e compreender o trabalho desenvolvido pelos monitores nas suas atividades de acompanhamento dos discentes nos cursos de graduação em Turismo e em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba.

4. Análise e Discussão

4.1. A monitoria nos cursos de Turismo e de Hotelaria da UFPB

Segundo a Resolução nº 02/1996 da Universidade Federal da Paraíba, as atividades de monitoria buscam, principalmente:

“(a) Despertar no aluno o interesse pela carreira docente; (b) promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; (c) minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas; (d) contribuir para a melhoria da qualidade de ensino” (Resolução, n.º 02/1996, 1996, p.1).

De acordo com Natário (2001, p. 27), “a monitoria abrange o conteúdo curricular, em que os conhecimentos ou habilidades, ou uma combinação de ambos, são trabalhados com o monitor com um grupo de alunos”. A monitoria é a oportunidade de um aluno colaborar com o docente no planejamento e execução de atividades de ensino na graduação. De acordo com a resolução supracitada, as atribuições do monitor contemplam:

“(a) participar, junto com os professores orientadores em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com seu grau de conhecimento e com os objetivos do projeto de ensino; (b) auxiliar os professores na realização de trabalhos práticos; (c) apresentar seu relato de experiência no seminário de avaliação de monitoria, promovido pela PRG ao final de cada ano de execução do Programa; (d) identificar eventuais falhas de execução do projeto de Ensino e propor medidas corretivas ao professor orientador” (Resolução n.º 02/1996, 1996, p.4)

Para Natário & Santos (2010), a finalidade da monitoria é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade do ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. E é neste sentido que os cursos de Turismo e de Hotelaria da UFPB buscam orientar suas ações pedagógicas.

Os primeiros cursos superiores em Turismo no Brasil surgem na década de 1970 (Brandão et al, 2014). O bacharelado em Turismo da UFPB foi criado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) de acordo com a Resolução nº 09 de 29 de julho de 1997 (Resolução nº 09/1997, 1997), iniciando suas atividades em 1998 e sendo então vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DECOM) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Em 2011, o curso passou por uma reformulação curricular baseada na Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 (Resolução nº 13/2006, 2006), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Turismo. Essa atualização do Projeto Pedagógico do Curso foi publicada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) por meio da Resolução nº 06 de 2011 (Resolução nº 06/2011, 2011). Segundo Brandão et al (2014, p. 539) “o curso de Turismo visa a formar profissionais aptos a atuarem em cargos gerenciais (diretivos e executivos) em organizações na grande área do turismo”.

De acordo com Brandão et al (2014) o curso de Hotelaria no Brasil surge na década de 1950, com caráter profissionalizante direcionado para o setor operacional. O Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFPB foi criado inicialmente no Campus IV (Litoral Norte), da Universidade Federal da Paraíba, por meio da Resolução nº 66 de 2006 do CONSEPE (Resolução nº 66/2006, 2006). Iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, no município de Mamanguape (PB). Em 2013, o Curso foi realocado para o

Campus I (João Pessoa, capital), passando a integrar o recém-criado Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). Em 2018, por meio da Resolução nº 12, de 2018 (Resolução nº 12/2018, 2018) foi aprovado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Hotelaria, atualmente em vigor.

Atualmente os dois cursos integram o DTH, instituído com a junção de duas graduações da própria Instituição, desmembradas de outros departamentos da própria UFPB e compõem o CCTA. O DTH agrupa um corpo docente de 21 professores que atuam nos dois cursos e 421 alunos matriculados, sendo 243 alunos da graduação em Turismo e 178 alunos da graduação em Hotelaria. Em 2018 foi aprovado o projeto de monitoria do departamento envolvendo dezesseis disciplinas, docentes e discentes.

O projeto integrado de monitoria intitulado “Metodologias ativas no ensino de graduação em Turismo & Hotelaria” teve como pilar a aplicabilidade de metodologias que extrapolassem a sala de aula, que possibilitassem a práxis por meio de interatividade, criatividade, inovação nos formatos de exposição de conteúdo, atividades extraclasse de cunho prático ou qualquer outra metodologia inovadora em que o aluno é parte ativa do processo, gerando maior comprometimento e engajamento entre docentes e discentes.

O projeto, envolvendo dezesseis disciplinas e docentes, proporcionou o uso de novas metodologias que atendessem o público da graduação, cada vez mais fragmentado diante das tecnologias e arredo aos métodos mais tradicionais de ensino e aprendizagem centrados na nova figura relacional professor-aluno.

A primeira versão do projeto atendeu o Edital nº 42/2018, referente aos semestres 2018.02 e 2019.01. Iniciou em 22 de novembro de 2018 e finalizou em 14 de outubro de 2019. A segunda versão atendeu o Edital nº 37/2019 para o semestre 2019.02, iniciado em 15 de outubro de 2019 e finalizado em 08 de abril de 2020, como pode ser visto na Tabela 1. Devido à pandemia da Covid-19, a prorrogação do Edital para suprir o semestre 2020.01 foi suspenso, seguindo as orientações da própria UFPB.

Tabela 1: Quantitativo de Docentes e Monitores Atendidos por Edital

Ano do projeto	Monitores	Professores	Disciplinas
Edital nº 42/2018	14	09	09
Edital nº 37/2019	13	11	11

Nota: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2020).

A tabela 2 revela as disciplinas envolvidas em cada edital e as metodologias ativas aplicadas, respectivamente.

Tabela 2: Disciplinas participantes dos Projetos por Edital e suas respectivas metodologias

Componente Curricular	Curso/ Período	Metodologia ativa aplicada Projeto Edital 42/ 2018	Metodologia ativa aplicada Projeto Edital 37 /2019
Gestão de Meios de Hospedagem	Turismo/3º	Construção de casos de ensino	Não houve monitor selecionado
Gestão de A&B em Hospitalidade	Turismo/3º	Vídeos na área de Gastronomia, Alimentos & Bebidas.	Vídeos na área de Gastronomia, Alimentos & Bebidas.
Hospitalidade	Turismo/2º	Construção de casos em Hospitalidade; visitas técnicas e uso de vídeos	Construção de casos em Hospitalidade; visitas técnicas; uso e análise de vídeos
Sistemas de Transporte e Turismo	Turismo/4º	Não participou deste Edital	Jogo de tabuleiro
Turismo, Antropologia e Cultura	Turismo/3º	Não participou deste Edital	Documentários, filmes e cartões postais; Visitas técnicas; Gamificação por meio do Kahoot.

Comunicação, Informação e Turismo	Turismo/7º	Não participou deste Edital	Filmes, Quizizz e Plickers; Dinâmicas de grupo; Produção de vídeos.
Sociologia do Turismo	Turismo/3º	Não participou deste Edital	Audiovisual, visitas técnicas e incursões urbanas, Kahoot.
Introdução ao Turismo e a Hospitalidade	Hotelaria/1º	Caderno de memória pelos discentes.	Caderno de memória pelos discentes.
Contabilidade Geral e Custos Apl. a Emp. de Hospitalidade	Hotelaria/4º	Aplicação de Estudo de Caso Prático da Contabilidade em Empresas Hoteleiras.	Estudo de Caso Prático e Jogos Interativos
Lazer e Entretenimento	Hotelaria/4º	Dinâmicas de grupo, jogos interativos práticos, atividades lúdicas de recreação, elaboração e construção de espaços de lazer para hotéis	Dinâmicas de grupo, jogos interativos práticos, atividades lúdicas de recreação, elaboração e construção de espaços de lazer para hotéis
Planejamento e Organização de Eventos	Turismo/7º	Brainstorm e estudos de caso e PBL	Brainstorm e estudos de caso e PBL
Planejamento Estratégico do Turismo	Turismo/5º	Estudo de caso, visita técnica e desenvolvimento de plano de negócios	Estudo de caso, visita técnica e desenvolvimento de plano de negócios.
Turismo e Políticas Públicas	Turismo/4º	Mapas conceituais, estudos de casos, dinâmicas em sala e elaboração de jogos de tabuleiros	Não houve monitor selecionado
Pesquisa aplicada ao Turismo	Turismo/5º	Não participou deste Edital	Oficinas Temáticas, elaboração de Projetos de Pesquisa, filmes de mistério e suspense para o entendimento da investigação científica.
Empreendedorismo Aplicado ao Turismo	Turismo/6º	PBL	Não houve monitor selecionado
Introdução Estudo do Turismo	Turismo/1º	Aula de campo; Construção de um jogo didático; Gamificação por meio do Kahoot.	Aula de campo; Construção de jogo didático; Gamificação por meio do Kahoot.

Nota: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2020).

Importante frisar que algumas disciplinas participaram de um edital e do outro não; algumas disciplinas tiveram monitor em um edital e no outro não; algumas disciplinas adotaram determinadas metodologias ativas num edital e outras no edital subsequente.

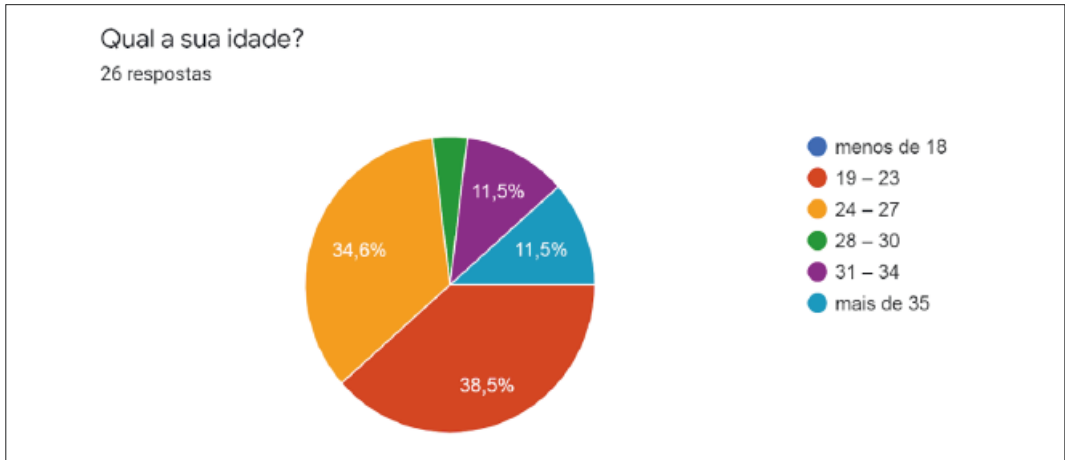
Devido ao isolamento social causada pela pandemia da Covid-19, a Portaria nº 90/2020 (Portaria 90/2020, 2020) de 17 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da UFPB referentes à emergência de saúde pública, determinou que as atividades presenciais fossem interrompidas e, conseqüentemente, os projetos de monitorias presenciais da Instituição foram encerrados.

4.2. A monitoria pelos monitores

Esta seção apresenta a perspectiva dos monitores sobre o projeto de monitoria e a proposta de aplicação das metodologias ativas pelos professores em suas respectivas disciplinas. A análise visa entender como estes se percebem nos processos de aprendizagem e de interação, de iniciativa e de reflexão crítica sobre suas relações com os outros alunos, com os docentes e com o curso.

Como apresenta a Figura 2, a maioria dos monitores transita na faixa etária entre 19 e 27 anos de idade, o que corresponde a 72% do total de pesquisados. Um quantitativo de 24% dos monitores tem mais de 30 anos, fator que ressalta o envolvimento de alunos já com alguma experiência de vida e profissional ou na segunda graduação. A presença desses monitores não deixa de ser importante, pois a experiência adquirida facilita a intermediação entre professores e alunos na aplicabilidade das metodologias ativas.

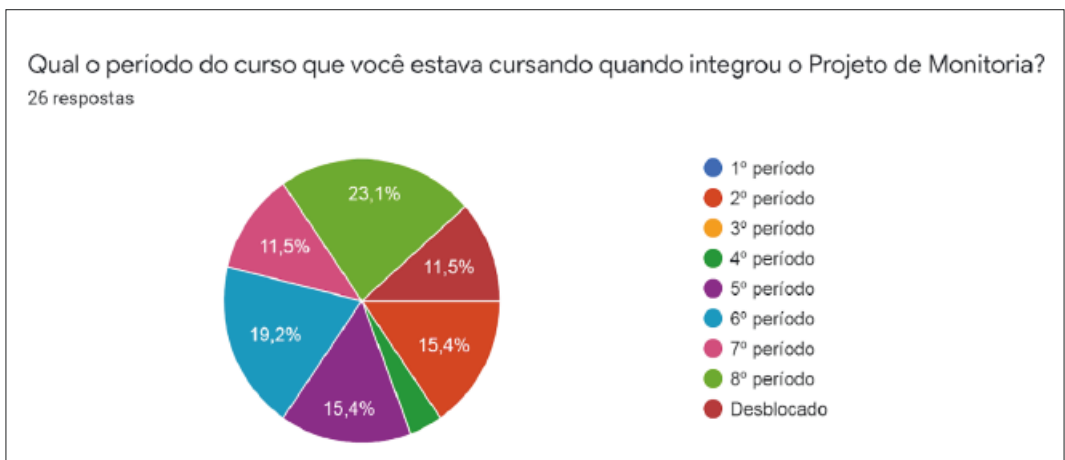
Figura 2: Faixa etária dos alunos



Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Além das experiências extra curso, a experiência dos alunos adquirida no decorrer do curso mostrou-se como um outro facilitador dessa intermediação. O que corrobora essa percepção é que quase 60% dos monitores que estão cursando os períodos mais avançados (sexto, sétimo e oitavo) monitoraram quase a metade de disciplinas situadas entre o 1º e o 3º períodos, como é possível ver na relação entre os dados do Figura 3 e o Tabela 2.

Figura 3: Período do curso em que o monitor estava quando realizou monitoria

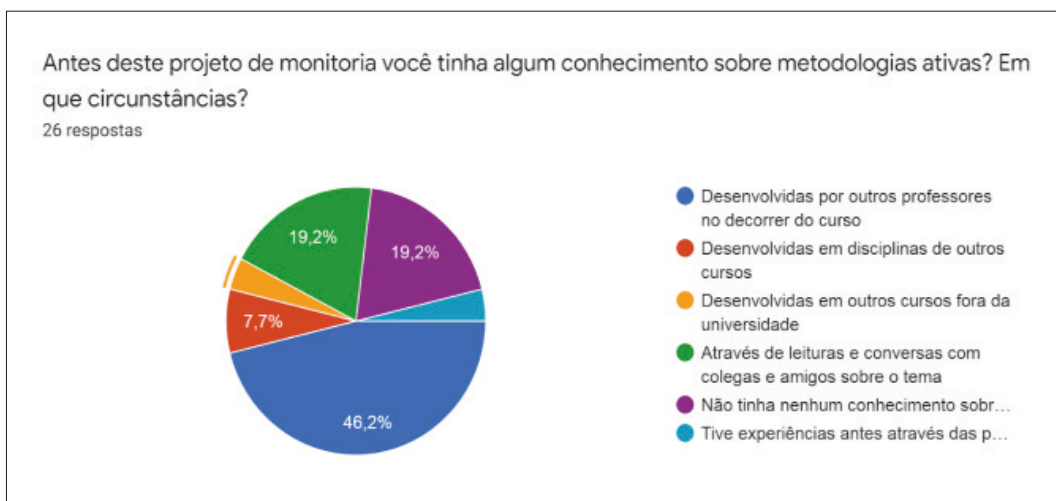


Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Não há restrições quanto ao período cursado para atuar como monitor: “o aluno pode atuar na monitoria em qualquer período letivo do curso, desde que tenha sido aprovado na disciplina com média igual ou superior a sete” (Resolução n° 02/1996, 1996; Medeiros, 2018).

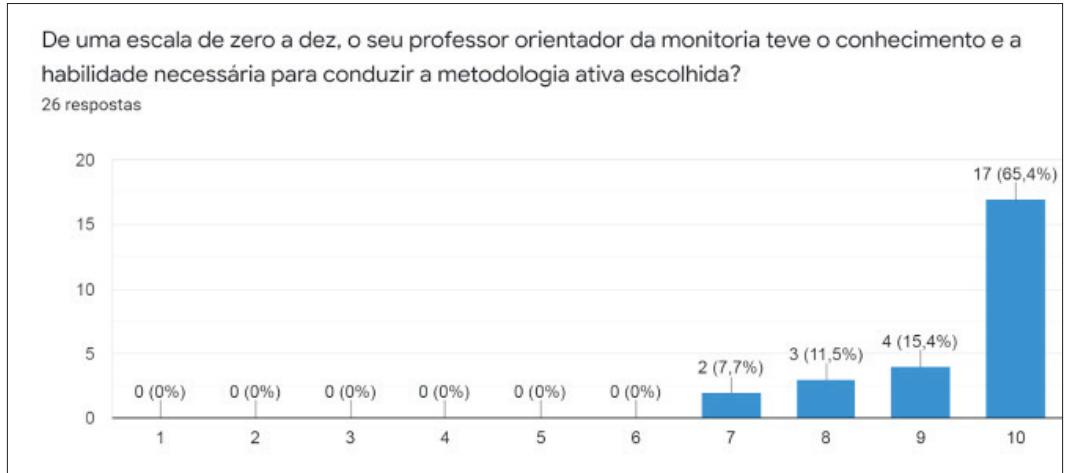
A Figura 4 trata do conhecimento prévio dos monitores sobre a usabilidade das metodologias ativas. Quase metade já tinha algum conhecimento sobre as metodologias ativas por meio de práticas desenvolvidas por outros professores no decorrer do curso. Esse dado demonstra que as metodologias ativas, conforme definidas na primeira seção deste artigo, são usadas pelos professores mesmo antes da proposição do projeto de monitoria em estudo. Outros 20% dos monitores já tinham algum conhecimento sobre o tema, provavelmente por meio de outros alunos que já cursaram alguma disciplina que se evidenciou pelo uso de tais metodologias.

Figura 4: Conhecimento dos monitores sobre as Metodologias Ativas



Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

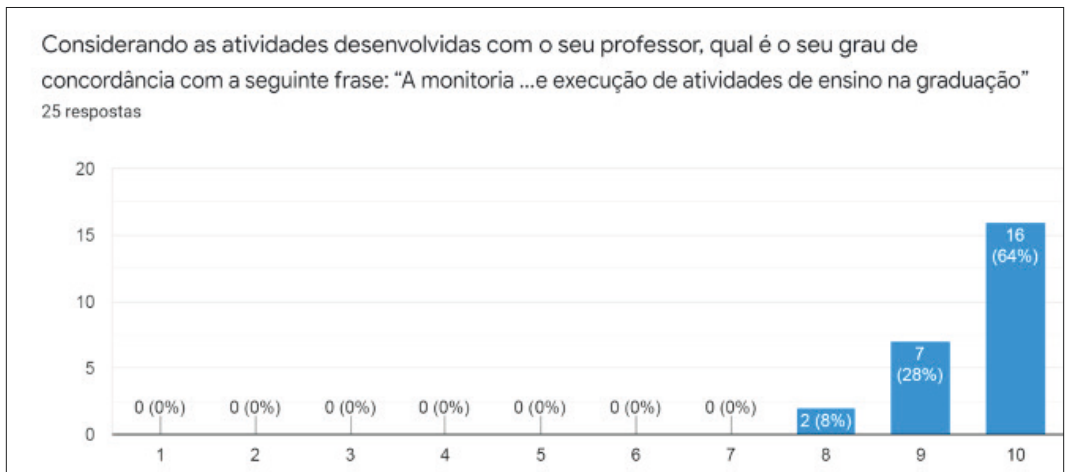
Diante deste contexto é possível inferir que o conhecimento prévio da maioria dos monitores sobre as metodologias ativas foi um fator facilitador para uma relação mais próxima entre estes e os docentes, gerando uma aceitação maior do monitor em relação às tarefas dadas. Essa condição favorece que o monitor tenha mais segurança em lidar com os demais alunos da turma. Dificilmente isso aconteceria se não houvesse conhecimento e habilidade do professor na condução das metodologias ativas, coerente com o que mostra a Figura 5, onde os monitores afirmam que o professor orientador da monitoria teve conhecimentos e habilidade necessária para conduzir a metodologia ativa escolhida.

Figura 5: O papel do professor orientador no Projeto de Monitoria

Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Do total, 65,4% consideraram que os professores envolvidos no processo conseguiram cumprir plenamente o objetivo de transmissão e condução da metodologia ativa escolhida. Esse resultado vem ao encontro a proposta da monitoria, que deve ser compreendida como uma oportunidade de iniciação à docência, que ofereça aos monitores uma experiência de aproximação com a didática, planejamento e execução das atividades de sala de aula.

A Figura 6 mostra os resultados da pergunta sobre o grau de concordância dos monitores sobre se a monitoria é a oportunidade de um aluno colaborar com o docente no planejamento e execução de atividades de ensino na graduação.

Figura 6: Grau de concordância dos monitores em relação a sua participação na colaboração no planejamento e execução da monitoria

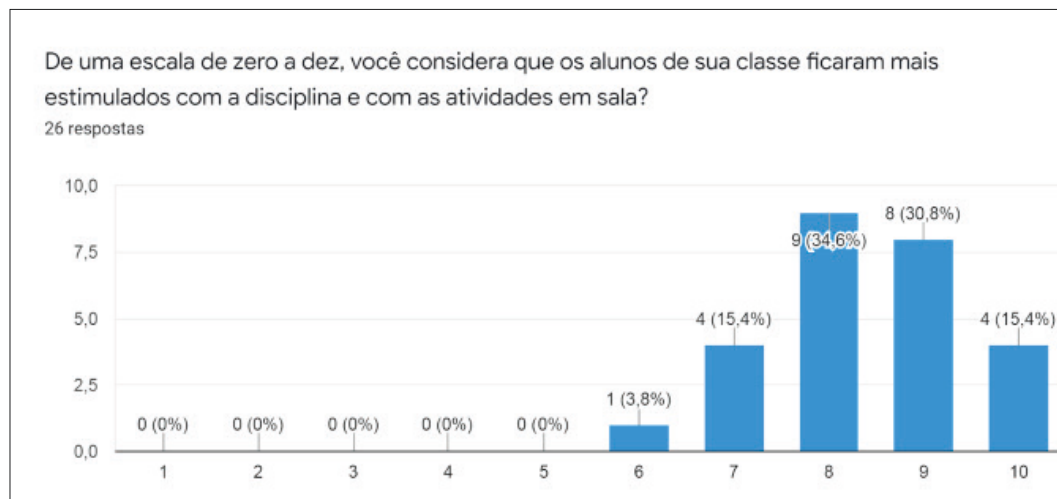
Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

O percentual muito elevado de respostas favoráveis (64%) ao desempenho do professor é um indicador positivo quanto ao estímulo e inspiração que a monitoria pode causar na vida acadêmica do monitor em relação ao curso, às disciplinas, ao ambiente universitário e na relação com os próprios colegas e com

outros professores. A habilidade do professor no uso das metodologias ativas, como já apontado, é um fator que precisa ser levado em consideração na análise da relação entre monitores e alunos.

Todos os respondentes, em maior ou menor grau, concordaram com a assertiva de que ele (como monitor) conseguiu colaborar muito satisfatoriamente com o docente tanto no planejamento quanto na execução dos trabalhos. Este panorama é altamente relevante em relação ao impacto causado nos monitores que atuam com metodologias ativas como mostra a Figura 7.

Figura 7: O impacto das aulas com Metodologia Ativa no grau de interesse dos alunos.



Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Em uma escala de zero a dez, a maioria dos monitores considera que os alunos de sua classe ficaram mais estimulados com a disciplina e com as atividades em sala, fazendo com que estes desenvolvessem as atividades com mais proatividade e melhor aproveitamento. É possível que a ausência de dificuldades no desenvolvimento das atividades para muitos monitores, conforme pode ser visto na Tabela 3 seguir, também incida sobre esse resultado. No total de alunos respondentes, dez consideraram que as atividades transcorreram a contento, enquanto os demais apontaram mais de uma dificuldade.

Tabela 3: Dificuldades alegadas pelos monitores durante a execução do Projeto

Dificuldades	Número de indicações
Tempo para orientar e dirimir as dúvidas dos alunos	3
Ausência de uma bolsa de estudos	3
Condições de infraestrutura da Instituição para desenvolver a monitoria	7
Falta de afinidade com o conteúdo da disciplina	0
Falta de afinidade com o professor	0
Falta de afinidade com a turma	5
Não consegui conciliar a monitoria com outras atividades do curso	4
Não ficou claro qual era a proposta das metodologias ativas a serem desenvolvidas pelo professor	2
Não tive dificuldades em desenvolver minhas atividades de monitoria	10
Outros	5

Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

As duas maiores dificuldades enfrentadas pelos monitores foram: falta de afinidade com a turma e condições de infraestrutura.

Quanto a relação monitor-turma é uma variável de difícil previsibilidade, visto que isto também pode ocorrer entre docente e turma. As reações das turmas quanto ao uso das metodologias ativas são imprevisíveis. A afinidade entre monitores e alunos vai depender da condução do monitor e na aceitabilidade da turma. Aqui não há como inferir se há alguma correlação entre a falta de motivação dos alunos e a falta de identificação do monitor com a turma, como indicado por 5 alunos. A partir de novas pesquisas talvez poder-se-ia investigar melhor as origens dessas dificuldades.

Em relação à falta de condições adequadas de infraestrutura da instituição, os relatos expressam as queixas dos monitores sobre a ausência de apoio institucional para desempenho das atividades. Um monitor afirma que gostaria de mais subsídios da universidade em relação aos recursos necessários para executar certas metodologias ativas, como por exemplo, material para ser usado em sala de aula e fora dela. Outro relato é sobre a ausência de uma sala exclusiva para a monitoria, bem como equipamentos como computadores, livros etc. e outras ferramentas que deveriam ser disponibilizadas pela instituição e não são. Nas respostas obtidas há uma ânsia para que se possa ter uma infraestrutura capaz de desenvolver projetos ou ações que façam do uso dessas tecnologias como um canal de comunicação mais eficiente entre os monitores e a coordenação.

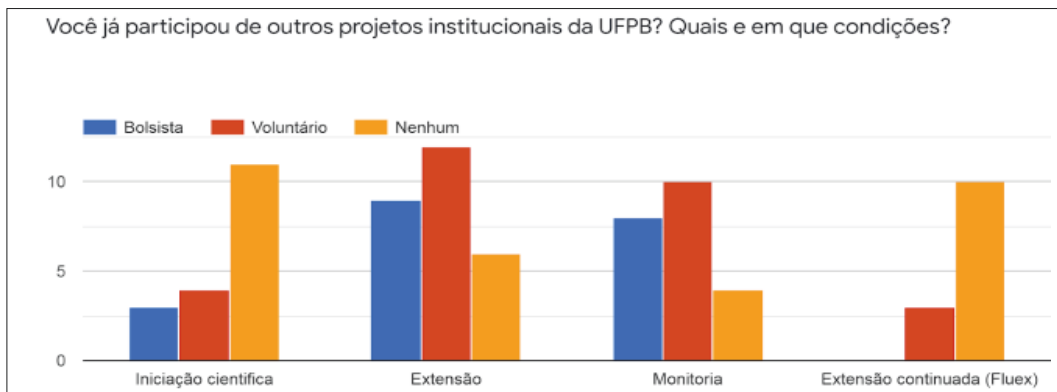
Cabe PRG a elaboração, divulgação, registro e acompanhamento dos discentes monitores, mas a execução dos trabalhos de cada monitor-disciplina é responsabilidade do respectivo professor, coordenação de curso, departamento e centro ao qual cada aluno está vinculado. A possibilidade de uso de espaços institucionais para a monitoria citadas pelos três monitores pesquisados é extremamente relevante, visto que um laboratório ou uma sala de compartilhamento de materiais e experiências seria frutífero para o desenvolvimento e integração do projeto.

A insuficiência de espaços comuns, compartilhados ou de apoio, como bibliotecas, salas de estudo, laboratórios ou salas de professores, interfere no acompanhamento dos estudantes e na possibilidade de troca de experiências. Outras razões apontadas, mas com menor intensidade, revelam falta de afinidade do monitor com o docente, bem como incompatibilidade com outras atividades do curso.

Apesar das dificuldades, na qual prevalece os problemas de infraestrutura informadas pelos monitores no transcorrer de suas atividades, isso não inibe o envolvimento destes em outros projetos desenvolvidos pela instituição, além da monitoria, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e a Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX). O lado positivo desse questionamento é que 38,5% dos alunos não apontaram nenhuma dificuldade na condução da monitoria.

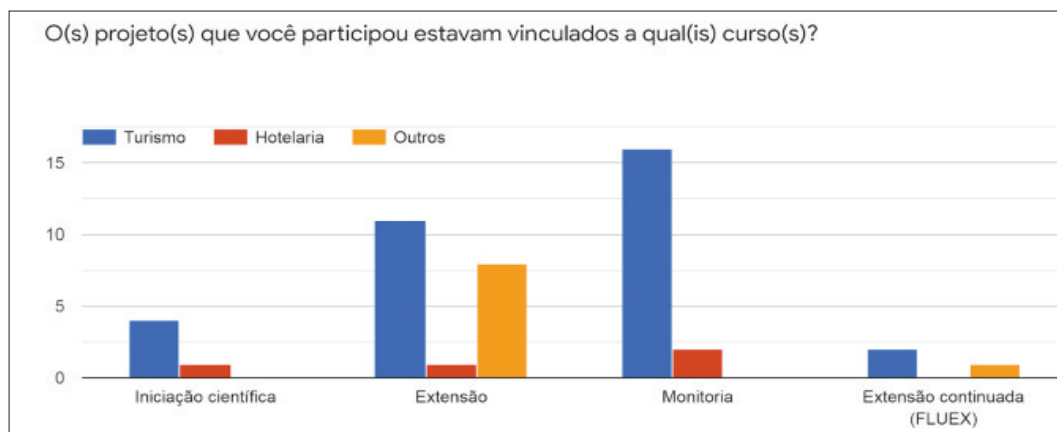
Na sequência, as Figuras 8 e 9 dão um panorama da participação dos alunos nestes programas, desenvolvidos em projetos tanto dos cursos de turismo e de hotelaria quanto de outros cursos da instituição, antes de se vincular às atividades do projeto de monitoria em estudo. Daqueles que participaram destes projetos na instituição, a maioria foram desenvolvidos no âmbito dos cursos de Turismo e de Hotelaria e na condição de voluntários.

Figura 8: Participação dos monitores em outros Projetos Institucionais da UFPB antes do Projeto de Monitoria de Metodologias Ativas



Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Figura 9: Participação dos monitores em projetos anteriores dos cursos de Turismo e de Hotelaria



Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

A monitoria ainda pode ser realizada individualmente por docente-disciplina ou por projetos conjuntos, envolvendo um rol de disciplinas. A monitoria depende de apenas um edital semestral e caso haja desistência ou desligamento do discente, e não havendo outro classificado, a monitoria da disciplina é encerrada. Foi isso que aconteceu com algumas disciplinas integrantes do projeto, como pode ser observado em na Tabela 2.

Quando perguntados se tinham considerado válido ou não participar do projeto, nenhum monitor foi indiferente ou considerou a experiência desfavorável. Ao todo 69,2% considerou válido participar do projeto e se tivessem oportunidade, candidatar-se-iam novamente. No entanto, 30,8% considerou válida a sua participação, mas não se candidataria outra vez. Conforme os relatos dos monitores, essa decisão está relacionada às principais dificuldades encontradas pelos monitores no desenvolvimento do projeto, como indicado na Tabela 4 que foi elaborada com o objetivo de apresentar a percepção que os monitores têm sobre o projeto de monitoria e de suas propostas de ação.

Tabela 4: A percepção dos monitores sobre o Projeto de Metodologias Ativas

Variáveis do questionário	Sim	Não
Desenvolveu em mim autonomia nos estudos e mostrou que eu posso ser autogestor da minha formação	18	8
Fez com que eu pudesse compreender melhor a proposta do meu curso de graduação para a minha formação	22	4
Fez com que eu refletisse sobre a minha realidade a partir da aplicação das metodologias ativas	23	2
Permitiu uma aproximação com a realidade dos meus colegas, contribuindo para a assimilação do conteúdo dado	25	1
Fez de mim uma pessoa mais participativa e atuante em sala de aula	22	4

Nota: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Pode-se perceber que a assertiva mais aceita por 25 monitores é que a participação no projeto permitiu uma aproximação com a realidade dos colegas o que facilitou a assimilação do conteúdo dado pelos professores. Além disso, percebe-se que a aplicação das metodologias ativas fez com que muitos refletissem sobre a sua realidade e compreendessem melhor a proposta do curso de graduação para a sua formação. Há o entendimento entre os alunos de que o projeto de monitoria os fez pessoas mais participativas e atuantes em sala de aula.

Observou-se que 8 alunos consideraram que o projeto não contribuiu para desenvolver mais autonomia nos estudos e na condução da sua formação. Apesar das indicações negativas serem inferiores, elas são extremamente importantes de serem investigadas. São reflexões que merecem ser melhor exploradas, mas que os dados aqui coletados, não possibilitam compreender suas origens.

De maneira geral, esses resultados mostram a importância da realização do projeto, da aceitação de seus resultados e da grande contribuição para o alunado em geral e, muito em particular, para os próprios discentes-monitores.

5. Considerações finais

A discussão entre ensino e aprendizagem envolve diretamente os dois atores principais desse processo: o aluno e o professor. Embora a intenção desse artigo não seja discutir a formação de professores, nem dimensionar o amplo campo social do aluno, tampouco radiografar todas as adversidades vivenciadas pelos alunos monitores de uma Instituição de Ensino Superior, compreende-se que para a aplicação de uma metodologia ativa, as condições básicas de formação docente, sensibilização e um ambiente de aprendizagem adequado são essenciais para o êxito de projetos de ensino.

No caso do projeto de monitoria “Metodologias ativas no ensino de graduação em Turismo & Hotelaria”, a pesquisa aqui desenvolvida leva à conclusão de que as metodologias ativas propostas pelos professores e desenvolvidas pelos alunos contribuem com processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos. Pela perspectiva dos monitores são práticas de ensino estimulantes que incidem sobre a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Destaca-se que esses monitores consideraram que a utilização dessas metodologias ativas estimula bastante (80%) o alunado para um melhor aproveitamento dos conhecimentos, porém o maior benefício é registrado para eles mesmos, já que 64% consideraram seu aproveitamento como excelente, outros 28% como muito bom, e apenas o restante, 2%, como bom. Resultado bem eloquente dos impactos de uma nova realidade. E dessa forma atingiu-se sim, objetivo proposto no citado projeto.

Como alertado, o Norte dessa análise é a condição do professor qualificado. É ele o dinamizador do processo e deve estar apto a esclarecer, orientar e desmitificar a cisão entre ensinar e aprender. As metodologias ativas demandam tempo, treinamento e sensibilidade do docente. Quiçá mais laboriosas para docentes sem formação em didática, comum em cursos superiores formato bacharelado. O transpor dessa barreira passa pela necessidade dos próprios docentes de se reinventar como orientadores e inspiradores para os alunos, tentando o quanto possível, evitar evasão e retenção escolar.

As atividades que as metodologias ativas demandam são profundamente laboriosas, minuciosamente planejadas e mesmo assim podem ser mal executadas, não entendidas pelo público ou simplesmente pormenorizadas. Mas apesar da complexidade no esboço, o resultado dessa pesquisa indicou um impacto positivo e gratificante por perceber que os alunos contam com a parceria do professor nas atividades inerentes à monitoria. Essa dinâmica mudou o aluno da graduação e as aulas expositivas perderam espaço para a interatividade, nas quais o aluno/monitor é personagem central, não apenas passivo de informações. Neste sentido, as tecnologias têm favorecido um aprendizado diferenciado, por meio de aplicativos, dispositivos, realização de filmes curtos, redes sociais e outros mecanismos que falam melhor com os alunos de graduação.

A realidade dos discentes fora e dentro da própria unidade educacional, nem sempre estimula à autogestão, auto avaliação, autoestima, autocrítica. Apesar das dificuldades encontradas, principalmente no que diz respeito ao desempenho das IES, que nem sempre conseguem propiciar as condições ideais para o desenvolvimento do projeto como a disponibilidade de bolsas, equipamentos e espaços físicos necessários, o qual é um dos pontos críticos observados nas respostas dos monitores na pesquisa efetuada. Apesar disso, existe uma estrutura institucional que demonstra a importância que a UFPB dá à monitoria, mas possui dificuldades estruturais e conjunturais muitas vezes difíceis de serem transpostas.

A análise também mostrou que o monitor aparece como sujeito intermediário e protagonista. Intermediário, pois ele é o interlocutor das metodologias ativas, e protagonista quando pode atuar como personagem essencial à sua concretização. O projeto propiciou o acolhimento dessas práticas de ensino mais estimulantes, tanto para professores quanto para alunos, e fez com que os monitores se percebessem como um elo importante entre discentes e docentes. A análise permite dizer que esses alunos-monitores assimilaram as propostas do projeto e as fizeram de instrumento para se posicionarem frente a sua formação e à vida.

O projeto de monitoria contribuiu para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da competência pedagógica e auxiliou os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, além de ser uma atividade formativa que envolve de maneira significativa as atividades de ensino propostas pelo rol de disciplinas integrantes do projeto. O desafio que se desenha no cenário educacional mundial de pandemia

(ou pós-pandemia) é a incumbência da mudança nos formatos de ensino exigidos pelo distanciamento social, revelando assim mais uma aclimatação dos docentes e monitores no ato de ensinar.

Bibliografia

- Alcântara, E. F. S. 2020. *Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas*. FERP. <https://cesu.cps.sp.gov.br/guia-pratico-de-metodologias-ativas-disponivel-gratuitamente-pela-editora-ferp-ugb/>
- Antunes, C. 2001. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Editora Vozes. https://www.academia.edu/32904891/Como_desenvolver_as_competencias_em_sala_de_aula_Celso_Antunes
- Araújo, I. 2016. Gamification: methodology to engage and motivate students in the learning process. *Education in the Knowledge Society*. 17(1), 87-107. <https://www.redalyc.org/pdf/5355/535554761005.pdf>
- Brandão, J. et al., 2014. O processo de aprendizagem de alunos de turismo e hotelaria sob a perspectiva andragógica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 8(3), 531-551. doi: 10.7784/rbtur.v8i3.802.
- Busarello, R. I. 2016. *Gamification: princípios e estratégias*. Editora Pimenta Cultural. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4455428/mod_resource/content/1/Gamification.pdf
- Cunha, M. I. & Zanchet, B. M. B. A. 2010. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. *Educação*. 33(3), 189-197. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6999>
- Dias, A. M. I. 2007. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In Santos, M. M. & Lins, N. M. (Eds.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. *Coleção Pedagógica 9* (pp. 37-44). EDUFERN.
- Edital n° 42/2018, referente à seleção de projetos de monitoria no âmbito da PRG-CEM- UFPB. <http://www.prg.ufpb.br/prg/cem/editais/teste/edital-prg-n-042-2018-selecao-de-projetos-de-monitoria.pdf/view>
- Edital n° 37/2019, referente à seleção de projetos de monitoria no âmbito da PRG-CEM- UFPB. <http://www.prg.ufpb.br/prg/cem/editais/edital-monitoria-37-2019.pdf/view>
- Ellet, W. 2008. *Manual de estudo de caso: Como ler, discutir, escrever casos de forma persuasiva*. Bookman.
- Fardo, M. L. 2013. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*. 11(1), 1-9. doi: 10.22456/1679-1916.41629.
- Frezatti, F. et al. 2018. *Aprendizagem baseada em problemas (PBL): Uma solução para a aprendizagem na área de negócios*. Atlas.
- Gaeta, C. & Masetto, M. 2013. Ofício de professor. In *O professor iniciante no ensino superior: Aprender, atuar e inovar*. Senac.
- Gámiz-Sánchez, V. 2017. ICT-Based Active Methodologies. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 237, 606-612. doi: 10.1016/j.sbspro.2017.02.018.
- Gil, A. C. 2010. *Didática do ensino superior*. Atlas.
- Gil, A. C. 1997. *Metodologia do ensino superior*. Atlas.
- Jesus, D. M. O. et al., 2012. Programas de monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. 6(4), 61-86. doi: 10.12712/rpca.v6i4.222.
- Leme, D. O. & Sanches, M. H. B. 2016, de 8 a 10 de setembro. Gamificação e Educação: Estudo de caso da Escola Quest to Learn. *XV SBCGames*. São Paulo, Brasil. <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157723.pdf>
- Libâneo, J. C. 2011. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e a profissão docente*. Cortez.
- Lowman, J. 2004. A arte, o artesanato e as técnicas do ensino exemplar. In *Dominando as técnicas de ensino* (pp. 267-288). Atlas.
- Marion, J. C. & Marion, A. L. C. 2006. *Metodologias de ensino na área de negócios*. Atlas.
- Masetto, M. T. 2012. Necessidade e atualidade do debate sobre competência pedagógica e docência universitária. In *Competência pedagógica do professor universitário* (pp. 13-22). Summus.
- Medeiros, L. G. C. 2018. *Saberes da Monitoria: Uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Biblioteca de Teses e Dissertações <https://repositorio.ufpb.br>
- Moya, E. C. 2017. Using active methodologies: The students' view. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 237, 672-677. doi: 10.1016/j.sbspro.2017.02.040.
- Natário, E. G. 2001. *Programa de monitores para atuação no ensino superior: Proposta de intervenção*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas] Biblioteca de Teses e Dissertações. Doi <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2001.222165>

- Natário, E. G. & Santos, A. A. A. 2010. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 27, 355-364. doi: 10.1590/S0103-166X2010000300007.
- Napolitano, M. 2015. *Como usar o cinema em sala de aula*. Contexto.
- Portaria nº 90/2020, de 17 de março de 2020 (2020). *Dispõe sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da UFPB referentes à emergência de saúde pública*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de https://www.ufpb.br/ufpb/temp/copy_of_Portaria090GRReitoriaUFPB.pdf
- Rama, A. et al. 2008. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. Contexto.
- Resolução nº 36/2013, de 27 de novembro de 2013 2013. *Desmembra o Departamento de Turismo do Departamento de Comunicação Social e Turismo (DECOMTUR) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, CCTA e cria o Departamento de Turismo e Hotelaria, DTH, neste mesmo Centro*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20150862158135095946c80d8e2c8bc7/Runi36_2013.pdf
- Resolução nº 66/2006 de 25 de outubro de 2006, 2006. *Estabelece a criação do Curso de Graduação em Hotelaria, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2016224244121d229950636b0e0acd8/RES_N66-2006.pdf
- Resolução nº 09/1997, de 29 de julho de 1997, 1997. *Estabelece a criação do Curso de Graduação em Turismo, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Campus I. João Pessoa*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de:
- Resolução nº 12/2018 de 04 de junho de 2018, 2018. *Estabelece a estrutura curricular do Curso de Graduação em Hotelaria, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Campus I*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2018211083b1a4846707fb35de555ed1/Rsep12_18.pdf
- Resolução nº 06/2011, de 10 de junho de 2011, 2011. *Estabelece a estrutura curricular do Curso de Graduação em Turismo, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Campus I*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20150120711b2b099912df8f1f26234c/Rsep06_2011.pdf
- Resolução nº 13/2006, de 28 de novembro de 2006 (2006). *Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Turismo*. Ministério da Educação. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf
- Resolução nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996. *Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>
- Resolução nº 32/2013, de 30 de outubro de 2013, 2013. *Reloca o Curso de Hotelaria, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV, da UFPB para o Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Campus I*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/201522517229cd095942ff6bdf622920/Runi32_2013.pdf
- Ribeiro, L. R. C. 2019. *PBL - Aprendizagem baseada em problemas: Uma experiência no ensino superior*. EDUFSCar
- Seixas, E. P. A. 2017. Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de Turismo: Um estudo em uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Turismo Visão e Ação*. 19(3), 566-588. doi:10.14210/rtva.v19n3.p566-588.
- Silva, J. B. S. et al. 2019. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 41(4), 1-9. doi: 10.1590/1806-9126-rbef-2018-0309.
- Soares, M. A. et al. 2018. Aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL): Podemos contar com essa alternativa? In Leal, E. A. et al. (Eds.) *Revolucionando a sala de aula: Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem* (pp. 105-124). Atlas.
- Tardiff, M. & Lessard, C. 2007. O trabalho docente hoje: Elementos para um quadro de análise. 2007. In *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas* (pp.15-54). Vozes.
- Tolomei, B. V. A. 2017. Gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. *EaD em Foco*, 7(2), 145-156. doi: 10.18264/eadf.v7i2.440.

Recibido: 12/11/2020

Reenviado: 25/11/2021

Aceptado: 20/03/2022

Sometido a evaluación por pares anónimos